

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 82

DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis



ARTISTA ANONYMO



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso número passado são as seguintes:

Da charada syncopada novíssima, *Cobaya — Cóa*; da pergunta enigmática; *Vêo*; e da charada guarany, *Lamia — Amia*.

Manilha, Oiram, Glorinha, Heitor Lima, Mipegui, Mariac, Zephyro, Francisco Telles, Carlota Morena, Rose Provins, Mané Quim, Noemia B., Comiguenove, Guimanunes, Ossuan e Zut resolveram todos os tres problemas; Guarany, D. Cesar, Cafageste, Clio, Mavorle, Sevandija, Biltre e Temporal os dous primeiros;

Zuco, Sapristi, Cessuaveta, Gensonné, Idmon e Max Ivan os primeiro e ultimo; Quid, Cacique, Carioca, Rigoletto, Argentino, Eleison, Nelson, Frantz, Grand-homme, Tymbirá e Pamonha os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

LOGOGRIPO POPULAR (*Zephyro*)

6—4—2—Este porto exporta tecido de boa nota.

CHARADA BOOM (*Rose Provins*)

CIDADES

CHARADA MAPEGUI (*Oiram*)

ANIMAES

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 67

O pão.

PROBLEMA N. 68

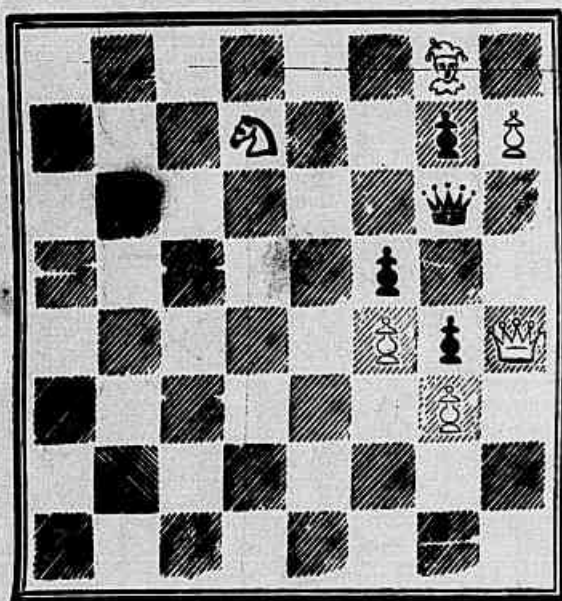
O que é que Deus nunca vê; o rei raras vezes; e o cidadão todos os dias?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 92 — EUGENIO PINTO (Ris)

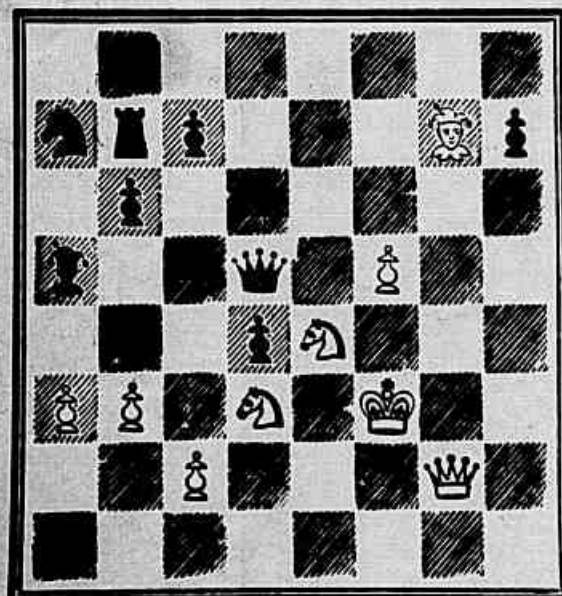
Pretas (4)



Branças (6) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 93 — FR. SCHRUFER (BAMBERG.)

Pretas (8)



Branças (9) mate em 3 lances

Solução do problema n. 88 (Wassiljew)

1—D 1 B, C x D—2—C 3 C x. etc.
1—....., T 3 B—2—T 5 D x. etc.
1—....., R 5 B—2—D 1 B x. etc.
1—....., outra—2—D 1 T D x. etc.

Solução do problema n. 89 (Parthey)

1—P 5 T, R 5 B—2—P 4 C x. etc.
1—....., outra—2—P 4 D x. etc.

Resolvidos pelos srs. Eug. Agostini, Silvano, Lafs, Salvio, Theo, Dr. B. C. R. (Palmyra) Curioso, Dr. C. L. Vedo, Alípio de Oliveira, e Aminadab. Ns. 83 a 87: Vedo.

Partida n. 26 — Ruy Lopez.

Branças (Jonowski)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 5 C
4 Roque
5 C 3 B
6 C 4 D
7 C 2 R
8 C R X C
9 C X P
10 C 5 B
11 P 3 B D
12 C 3 C
13 P 3 B
14 P X B
15 B 2 R
16 P 4 C R
17 T 2 B
18 B 3 R
19 P 4 B D
20 D 2 B
21 D 2 D
22 D X P T
23 P X P
24 P 3 C R
25 T 2 C
26 D 2 P
27 T X P x
28 D X T x
29 B 4 B
30 R 2 B
31 R 3 R
32 T 1 C R
33 P 5 B

Pretas (Tchigorin)

P 4 R
C 3 B D
C 3 B
B 2 R
P 3 D
C 2 D
C X P
P X C
Roque
B 3 B
C 4 B
B 5 T
B X C
B 2 D
D 2 R
T R 1 R
T D 1 D
B 3 B
P 4 T D
D 5 T
P 3 B
P 4 T
T 4 R
D X P x
D 6 T
C 3 R
C X T
C 1 R
T X P
D 5 T x
R 2 B
T 1 T
Abandonam.

CORRESPONDENCIA.

Eugenio Pinto. Summamente penhorados pelos termos de sua delicada missiva, temos o prazer de publicar hoje o engenhoso problema em tres lances que recebemos, antes mesmo de estar anunciado o pequeno torneio que vai realizar esta secção. Incluindo-o no numero dos concorrentes ao modesto premio estipulado, contamos vê-lo secundado por outras composições nacionaes.

Aos srs. amadores. Conforme annunciámos a 24 do passado, acha-se aberto nesta secção, um pequeno torneio de problemas nacionaes em tres lances, directos e indirectos.

Os srs. amadores que quizerem concorrer a esse ligeiro concurso, poderão enviar os seus trabalhos até 5 de janeiro proximo. Os problemas serão publicados a proporção que forem recebidos e só serão accetidos sob o nome extenso de seus autores. Julgarão os problemas, tres amadores opportunamente por nós nomeados, cabendo como premio ao vencedor, um exemplar do excellente tratado de fim de partidas de F. Freeborough.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54. «Secção de Xadrez».

Heibas.



NA ESTRANJA

— Aôh! Severra não faz mais balão de ensaia...
— Yess! Para que não dê em saia de balão.
— Indeed! Em vez de saia de balão, talvez saia de barriga.



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

XII

O BEZERRO DE OURO

Gildas, o joven explorador, e seus companheiros mostraram-se docéis a este conselho.

Benedicto não mudou de posição, e continuou a encarar o fogo moribundo do rancho até que, vendo-o prestes a extinguir-se, levantou-se para ir buscar um braçado de ramos secos.

Poucos momentos depois principiou a crepitação, e depois levantou-se uma grande chamma. O moço tirou então uma caderneta da algibeira, e, á luz da fogueira, escreveu, durante meia hora, com rapidez vertiginosa.

Seus ultimos pensamentos eram para Sabina Pomereul.

No testamento de seu coração, traçado na vespera de uma batalha, de que podia nunca mais voltar, confirmava á sua noiva que o desespero de a ter perdido tinha-o lançado fóra do caminho que sempre seguira, enquanto guardou esperanças.

Supplicava-lhe que lhe perdoasse esta fraqueza, e accrescentava, terminando:

« Vou combater pela França: se fôr morto, a bala que me tocar me fará menos mal que seu abandono. »

Depois, como se essa recordação alliviasse o peso de sua alma, imitou os seus camaradas, enrolou-se em um sobretudo e adormeceu.

Quando acordou, rufava o tambor ao longe. Benedicto e seus camaradas não sentiam mais as tristezas da vespera.

Iam bater-se! Talvez um contra tres!

Lembravam-se de batalhas gastas em situações igualmente desfavoraveis.

Sabia-se que o inimigo seria encontrado em Malmaison, emboscado atraz dos muros.

Era mister dar um assalto, abrir uma brecha.

Tratava-se de ferir com arma branca, de lançar para avante com a baioneta, de prostrar uns com balas, de quebrar a cabeça de outros com as coronhas; depois, conquistado esse ponto, descer como um redemoinho até o grosso do inimigo, fazer um furo, custasse o que custasse, e romper emfim acinta de ferro que suffocava Paris.

Oh! que bella, que valente mocidade! vendo-se nessa manhã, esses soldados improvisados já acostumados á vida dos acampamentos, comprehendia-se quanto eram culpados os chefes que não sabiam utilizar tanta valentia.

Nem o mesmo coronel era mais o frio estrategista da vespera, o juiz de uma partida, da qual media os adversarios, e calculava os lances por antecipação.

Os rufos do tambor, o retinir das armas, os rinchos dos cavallos, a vista das espingardas, dos cartuchos, a appareição da bandeira que os devia guardar e que lhes competia defender, reanimou o velho heroe de nossas guerras de Africa e da Russia.

A vivandeira ia e vinha, com o barrilzinho ao lado e o riso nos labios.

A certa distancia, grandes carroças, embandeiradas de branco, com a cruz encarnada, indicavam que a *Sociedade Internacional de Soccorros* estava no seu posto de honra e de humanidade.

Alguns padres, graves, concentrados, passavam pelas fileiras dos moços dando a uns a bênção, a outros um conselho, distribuindo escapulários e bentinhos, escudos da fé que, se nem sempre preservam dos golpes, salvam da incredulidade e do desespero.

Algumas vezes, um moço levava o padre a logar mais retirado do acampamento, e, pondo-se de joelhos, recebia a absolvição de suas faltas, e levantava-se transfigurado pela expressão da mais sublime coragem.

Não se cantava, não se ria; algumas graçolas, ditas pelos capadócios dos arrabaldes, passavam sem achar eco.

Esperava-se o signal da partida.

O general Noel appareceu, passou rapidamente a revista aos homens, e deu a voz de: Avante.

As rodas das caixas de munições rangiam pelo caminho, as bandeiras, os guiões fluctuavam ao vento, e os soldados marchavam com passo cadenciado, mais apressado pelo afan do combate.

Este punhado de moços, pois eram sómente 1.300, tinham jurado que realizariam prodigios.

Durante a marcha, todas as palavras que se trocam são juramentos de protecção mutua no caso de perigo. Não ha mais estranhos na hora da batalha. A margem do tumulto tornamo-nos rapidamente irmãos!

Emfim, a tropa do general Noel entrou pelo

barranco de Saint Conflans, e achou-se á vista do parque de Malmaison.

O general Berthaut veio então fazer junção com o general Noel.

Era quasi uma hora da tarde.

De repente, a artilharia rompeu formidável fogo.

Formava ella um vasto semi-circulo, da estação de Rueil á quinta de Fouilleuse.

Durante tres quartos de hora lançou sem parar terrível fogo sobre Buzenval, a Malmaison, Bougival e La Jonchère.

Os soldados nada podiam distinguir no meio desse furacão de fogo.

O cheiro da polvora embriagava-os.

A infantaria parada, cega pela fumaça da artilharia, não percebia mais as posições de que se devia apoderar. Todos tinham pressa de que cessasse o fogo, para tomar parte na acção.

Entim, a uma ordem do general Noel, os atiradores avançaram. Rastejando pelo chão, dissimulando-se pelas dobras do terreno, apertando-se contra os muros e cercas, com o ouvido á escuta, as armas carregadas, approximaram-se do seu objectivo: Malmaison.

Os prussianos enchiam o parque, e nelle tinham feito formidáveis trabalhos de defesa. Os muros assestados abrigavam os grupos de combatentes. De cada setteira podia partir a morte, terrível, fulminante, para os soldados encarregados de apoderar-se do sitio.

O fogo da artilharia occupava, é verdade, o inimigo, e cobria nossos soldados enquanto executavam o plano do general Noel.

De repente, porém, a um signal dado, a artilharia cessou subitamente o fogo, e as nossas tropas acconnetteram o inimigo com admirável arrojo.

Pouco tempo bastou-lhes para chegar ao barranco que desce do agude de St. Cucufá ao caminho de ferro americano, contornando Malmaison.

A esquerda do general Noel passou o barranco com uma coragem magnifica, e subiu pelas encostas que vão para a Jonchère. Ia proseguir o seu caminho, quando formidável fuzilaria rompeu ao mesmo tempo da profundidade dos bosques e de todas as casas.

Os prussianos tinham-se installado ali apezar do fogo de sua artilharia, e parecia impossivel affrontar toda essa borrasca de balas, metralha e obuzes.

— Então! gritou Benedicto, voltando-se para os camaradas, ficamos aqui?

— Como poderemos passar por essa saraivada de fogo?

— Está-se vendo bem que o general hesita, disse Gildas.

— Quanto a mim, juro, que não hesitarei! Se gritarem: recuar! marcharei para a frente! Vim para combater, irei até onde se combate! Que me accussem depois de indisciplina, caso queiram. Ninguém tem o direito de preservar-nos a vida e economisá-la mais do que nós mesmos.

Benedicto não se enganava; o general, compreendendo que a sua pequena brigada seria extinta pelo terrível fogo do inimigo, deu ordem de volta; os soldados, hesitando, iam talvez obedecer, quando o coronel gritou:

— Quem me quizer bem, siga-me; meus filhos! vamos para os outros a passo dobrado.

Operou-se nas fileiras um movimento electrico, e uma centena de soldados moços lançou-se no caminho, passando pelo meio do fogo, da fumaça, e desapareceu aos olhos dos seus camaradas, galgando o espaço intermediario com rapidez indescritivel.

Durante essa corrida vertiginosa, cahiram dez. Ai! não era possível reerguer os.

Era mister caminhar sempre debaixo das descargas, e não parar enquanto não se fizesse a junção com os zuavos do valente commandante Jacquet.

(Continúa.)



Os senhores vêm me assim, magro e chupado? E' que todas as noites fico plantado alli em frente á Intendencia Municipal, á espera do fogo de artifício que deve sair daquelle trambolho pregado no cucuruto do predio...

PRODIGIOSA PREPARAÇÃO
CONTRA A CASPA
e a queda do cabello
Effetto
certo em oito dias

TONICO RODRIGUES

VENDE-SE
EM
todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS:
Casa Merino, rua do Ouvidor
n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.

CACÁO BHERING
PURIFICADO EM PÓ,
IMPALPAVEL

Este producto, composto das melhores qualidades de cacáo, contem todos os elementos nutritivos.

Torna-se indispensavel a todas as pessoas que têm necessidade de uma alimentação ligeira, embora rica de materias azotadas.

Seu emprego é altamente favoravel aos convalescentes, ás crianças, amas de leite, etc. Vende-se em latas de 1/8, 1/4 e 1/2 kilo.

A. BHERING
63 SETE DE SETEMBRO 63

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pangs, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3,000

GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.**

A' venda em todas as charutarías E NO

DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & G.

62 Rua da Quitanda 62

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de **granulado effervescente**, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao contendo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medicó. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.
8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS

200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas

Oriental, Argentina,

Paraguay e nos Estados do Brasil

REPRESENTANTE GERAL

ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45

1º e 2º andares

RIO DE JANEIRO

PULMONAL

Cura tosses, bronchites, asthma, fraqueza pulmonar
NÃO CONTÉM CODEINA, DESPERTA E AUGMENTA O APPETITE
PREÇO 3\$000
VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes
a 10\$, divididos em decimos de 1\$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas
as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompa-
nhados do respectivo sello. As encomendas são res-
peitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da
extracção.

AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL.

JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.

LOTÉRIAS DOS ESTADOS

Extracções diarias em Niteroy e Aracaju

30:000\$ às segundas-feiras 30:000\$ às quintas-feiras
20:000\$ às terças-feiras 12:000\$ às sextas-feiras
12:000\$ às quartas-feiras 10:000\$ aos sabbados

Com 150 réis recebem-se os premios integraes de
4:000\$, 3:000\$, 2:500\$ 2:000\$000. As loterias aos sabbados
têm dous premios em cada dezena.

GRANDE LOTERIA PARA O NATAL

PREMIO MAIOR

500:000\$000

Tendo outros de 40:000\$, 20:000\$, 4 de
10:000\$, 5 de 5:000\$, 8 de 2:000\$, 10 de 1:000\$, 12 de
500\$, 20 de 200\$, approximações dos 1º, 2º e 3º
premios, dezenas e centenas dos tres premios maiores

Extracção em 13 de dezembro de 1901

Com 750 recebe-se o premio integral de 50:000\$000
Com 600 " " " 40:000\$000
Com 450 " " " 30:000\$000
Com 300 " " " 20:000\$000
Com 150 " " " 10:000\$000

Dezenas de decimos 7500 — Dezenas de quinquagesi-
mos 1\$500

Os bilhetes desde já estão á venda; não só desta
loteria, como de todas as outras que se extraem dia-
riamente — O representante da C.N. [Loteria dos Es-
tados, M. MELLO, Niteroy.

119 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 119
(Transcripto do Fluminense.)

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS

DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em di-
nheiro e superior a Rs. 8.500.000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a
Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500.000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

LOTERIA DO NATAL

Tem ao todo 9.733 premios!!!

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de dezembro

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 83 — 1º

500:000\$000

Inteiros 30\$000—Quadragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço
telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luis Vel-
oso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-
graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só
recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados
das loterias da Capital Federal e encarregam-se de
quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas
drecções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dan-
do-se vantajosa commissão.



SABÃO MAGICO

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo
Correio 28500.

AVISO—Cuidado com um negro e humido que por ali se annuncia como
ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de
Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

8.900 foi o numero de sabonetes
vendidos no espaço de 95 dias!!!

Não ha reclame que destrua o facto
consumado. As caspinhas, os dartros
seccos ou humidos, os eczemas, os pan-
nos de preñez e das impurezas do san-
gue, o felido horrivel dos sovacos e de
entre os dedos dos pés, as manifesta-
ções syphiliticas da pelle, sob diffe-
rentes aspectos, a desinfeccção especial
de toda a pelle, só póde ser feita com
o uso sempre crescente do SABÃO
MAGICO.

A' venda em todas as boas pharma-
cias, drogarias e casas de perfumarias.

Companhia Typographica do Brazil GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e Franga

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de
impressão de todos os sistemas.



Nas officinas graphics do JORNAL DO BRASIL

e da REVISTA DA SEMANA

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, muscas, chromos, diplo-
mas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

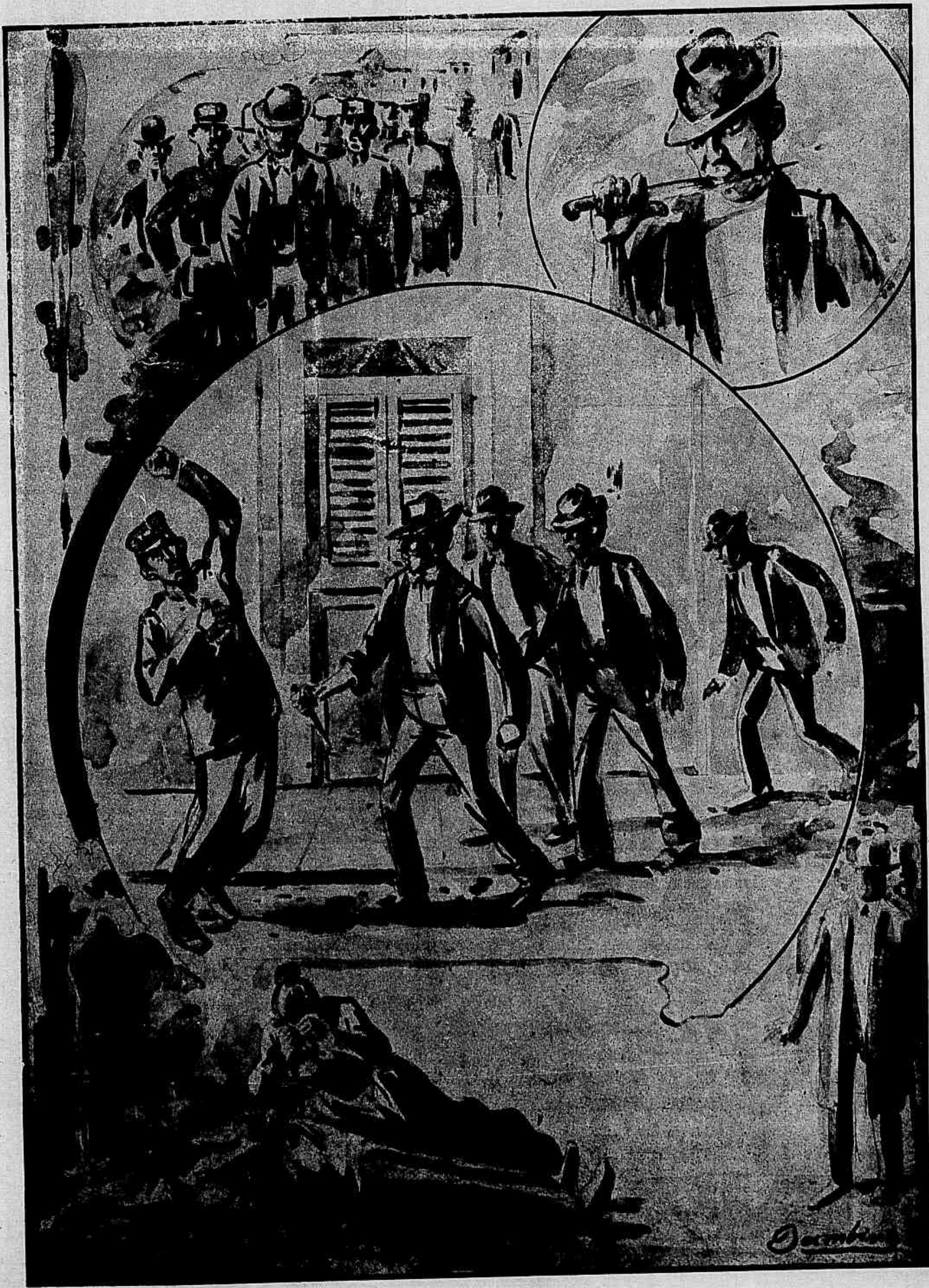
Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 82

DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis

O GRIME EMOGIONANTE DA SEMANA



Na rua de S. Jorge, João Eugenio Lino da Silva, valgo João Malatinho, mata, com certa facada no coração, o soldado do 9º regimento de cavallaria do exercito, Joaquim Pedro, na terça-feira, 3 do corrente.

A BARBA E OS CIRURGIÕES

O sentimento do dever é a regra entre os medicos, mas póde em alguns e em certos casos ir além do que se pensa, tal é o poder adquirido pelo microbio.

Uma joven formada em medicina, possuindo uma soberba cabelleira, quiz frequentar a clinica de um cirurgião hungaro.

— Senhora, diz-lhe o cirurgião uma manhã, é impossível receber-vos nos meus gabinetes de operação

— Entretanto...
— Vós tendes uma basta cabelleira!

— E o que tem isso?...
— E' simples de comprehender, senhora: os nossos gabinetes de operações devem estar ao abrigo de qual-

quer contaminação exterior. Os vossos cabellos são ni-

nhos de microbios e vós tornarieis as minhas operações perigosas. Cortae os vossos cabellos e tereis a entrada franca.

Amor á sciencia! A doutora mandou cortar a sua linda cabelleira e entrou. Um pouco cruel, o cirurgião, mas tinha cumprido o seu dever.

Não finalisa aqui. No serviço do mesmo hospital vinha todas as manhãs um medico de longa e espessa barba: «Doutor, disse um dia a doutora, fizeste-me cortar os cabellos e eu achei justo; mas porque consentis que o voss. collega conserve a barba? A barba é igualmente um ninho de microbios!

— E' rasavel, senhora. O meu collega cortará a barba ou retirar-se-á.

O collega não appareceu mais, mas não cortou a barba. Esta ainda aqui uma prova da superioridade da mulher sobre o homem.

A aventura fez ruido e agora na Austria e na Alle-

manha falla-se muito em obrigar os cirurgiões a fazer o sacrificio da barba.

O dr. Hubenek, de Breslau, propoz a questão e fez experiencias que têm sua importancia.

Passou varias vezes, sobre a barba de diferentes collegas barbudos, uma placa coberta por uma tenue camada de agar, que é um excellente meio de cultura para os microbios, e em 26 casos conseguiu 11 vezes culturas de microbios pyogenios, isto é, perigosos, tres vezes o staphylococcus aureus em colonias e oito vezes o staphylococcus branco em grande abundancia.

Flugge, por outro lado, fez a experiencia seguinte: collocou um homem, com a barba não coberta, deante de uma placa de agar durante dez minutos; depois, com a barba coberta com uma mascara de monaschin durante o mesmo tempo. A differença entre o numero de colonias obtidas nos dous casos foi extremamente notavel.

Hubener repetiu a experiencia de Flugge, mas cobrindo a barba com uma verdadeira mascara presa ás orelhas, cobrindo a bocca e as narinas e terminando por um pedaço de musselina, de modo a encobrir completamente a barba.

Em 18 casos, 6 vezes a placa ficou limpa, nos outros 12 o numero de colonias foi insignificante. Hubener concluiu que uma mascara bem feito é bastante para os cirurgiões.

Póde-se admitir com Gané que seria possivel estabelecer o accordo, lavando a barba com uma solução de sublimado, sendo sufficiente uma boa loção antes da operação.

Esta não é, entretanto, a opinião da maioria, que opina pela mascara ou pela supressão da barba.

Os cirurgiões do futuro deverão sacrificar a barba ás necessidades da antiseptia.

PEQUENAS INVENÇÕES

O copo de caoutchouc representado pela nossa gravura, occupa no bolso o diametro de uma moeda portugueza de prata, de quinhentos reis. Nunca se deforma e não comunica aos liquidos o menor gosto. Recommenda-se principalmente aos officiaes, soldados em manobras, caçadores, touristes, etc.

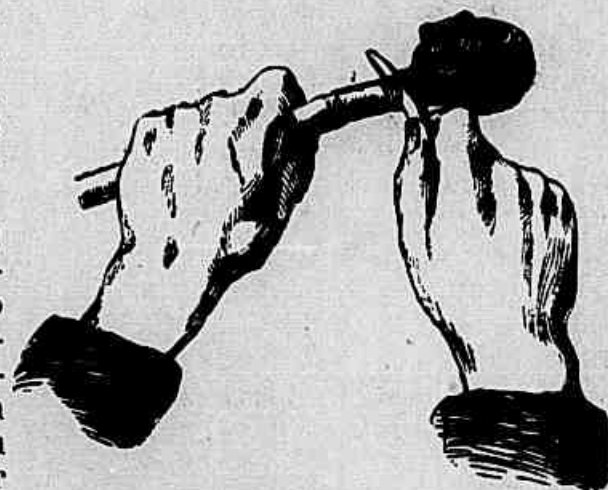


Copo de caçadores e touristes

O decapitado recalitrante é simplesmente um brinquedo.

A cabeça do preto serve de castão a uma bengala e está ligada a ella por uma roda dentada. Por uma ranhura praticada a um lado introduz-se uma faca que, escorregando sobre os dentes da roda, vae sahir do lado opposto dando a illusão perfeita da decapitação mas sem que a cabeça saia do seu lugar.

Para pôr de novo a bengala a funcionar basta dar uma volta ao castão, da esquerda para a direita.

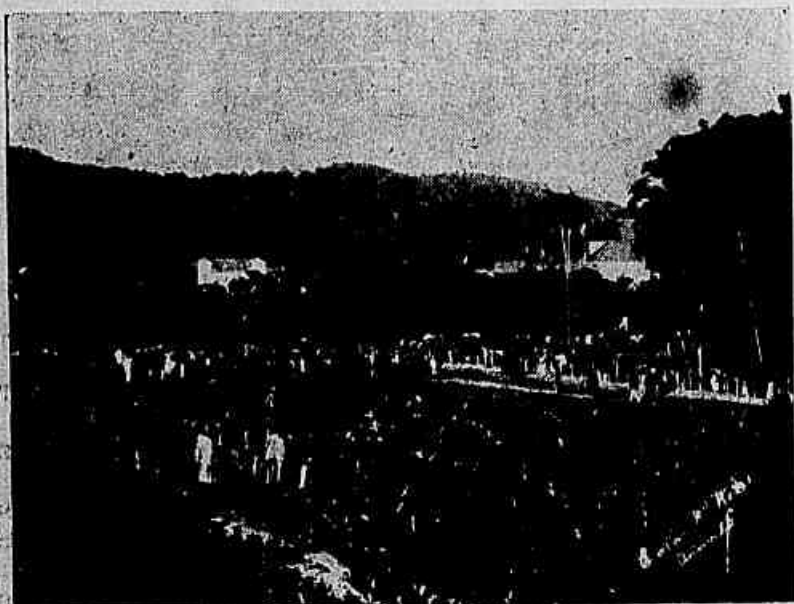


O decapitado recalitrante

Conhecido pharmaceutico disputava uma noite com a mulher, que acabou por desatar-se em lagrimas.

— E' tempo perdido; não me emocionas, — diz-lhe o marido — já analysei tuas lagrimas. Ellas contêm apenas uma particula de phosphato de cal e um pouco de chlorureto de sodium. Tudo mais é agua...

ESTADO DE SANTA CATARINA — JOIRVILLE



Exposição de trabalhos de agricultura pratica.

CHRONICA

Minha senhora:

BEM desejaria responder de prompto a todas as cartas que me são dirigidas, em lindos papeis floreados, exhalando o aroma suave ou penetrante dos perfumes da moda. Talvez seja esse o unico acto methodico da minha existencia: responder pontualmente a todas as cartas que recebo. Mas ai de mim! ellas já transbordam da minha pasta e o espaço não varia; é sempre o mesmo: uma nesga da segunda pagina da *Revista*. Dahi a demora, embaraçosa mas inevitavel. Falta de zelo?... Descortezia?... Nunca! Não sois vós, senhoras, as melhores inspiradoras dos chronistas?... Quantas vezes, desolado pela falta de assumpto, com o cere-



Grupo de cavalleiros que acompanharam o prestito.

bro espremido como uma passa de Alicante, não tem uma de vós vindo em meu auxilio, salvando-me da banalidade imminente, de uma dessas ignominias literarias, arrastadas e monotonas como o chiar de um carro atopedado de ferro até ás xalmbras rotundas?...

E a vossa carta, senhora, daria para um volume, um copioso volume de reflexões. Do vosso pensar são muitas, é a grande maioria das vossas patricias, que nunca viajaram além da rua do Ouvidor, a pé, e da Copacabana, em bond. «Oh! a mulher franceza! Horror! Um coquettes, umas leviãnas, umas doidas! Mães de familia... aquillo?!... Minha Nossa Senhora!... Deixa de prosa, seu Juca! Você o que é, é um refinadissimo bilontra, um dos taes da Guarda Velha e do Cassino Nacional... Donas de casa... esposas castas... Você não está ouvindo, Sinhá Velha?!...»

Pois a minha amavel correspondente, que sen-

do ainda joven e formosa ha de ter por força um excellente coração, mal imagina a injustiça que está fazendo ás pobres francezas, com esse mão sestro de julgar a velha Europa pelas andorinhas que de lá vêm ás revoadas e ás revoadas para lá voltam! Eu conheço um pouco esse mundo que a sua candura bem intencionada mas ignorante condemna de preceito e de outiva. E quer que lhe diga a verdade, toda a verdade?... Lamento sinceramente, cada dia me pesa mais que entre os réos julgados a revelia e o tribunal que assim ao de leve os condemna, continue o Atlantico a interpor a sua larga faixa azulada...

Nem cuide v. ex. que a sua ogeriza me surprende. A muitos dos que viajaram e percorreram a França em todos os sentidos, desde o norte en-



Corridas de bicyclettes — Grupo de cyclistas.

nevoado e retrahido até ao sul dourado e cantante, a alma celta continuou cerrada como um sacrario, enigmatica como uma sphyng. Se egoismo existe no lar, alli o encontrareis. A mulher pertence inteirinha ao esposo e aos filhos, dando-lhes toda a essencia subtil do seu espirito, toda a graça fascinadora do seu porte, todo o bravo auxilio da sua coragem, um amor feito de todos os amores. Ao envez da grande maioria das do vosso sexo, para quem o matrimonio é a renuncia ao culto da beleza, a jardinagem da sua propria formosura, ella sabe conservar-se eternamente amante para poder ser eternamente amada. E o lar assim comprehendido é uma religião onde raros extranhos são iniciados porque uma vida inteira é ainda tempo escasso para a adoração perpetua do esposo á mulher e á prole. A França, minha senhora, e para os alheios povos uma kermesse e para os seus uma ermidinha. A todos chama mas a poucos concede foros de domicilio. *Multi sunt vocati sed pauci electi.*

E o que disse da franceza poderia repetil-o da hespanhola e da italiana. E' lá, nas suas patrias, que precisamos vel-as, tratá-las, conviver na familia regularmente constituida e obediente ás tradic-

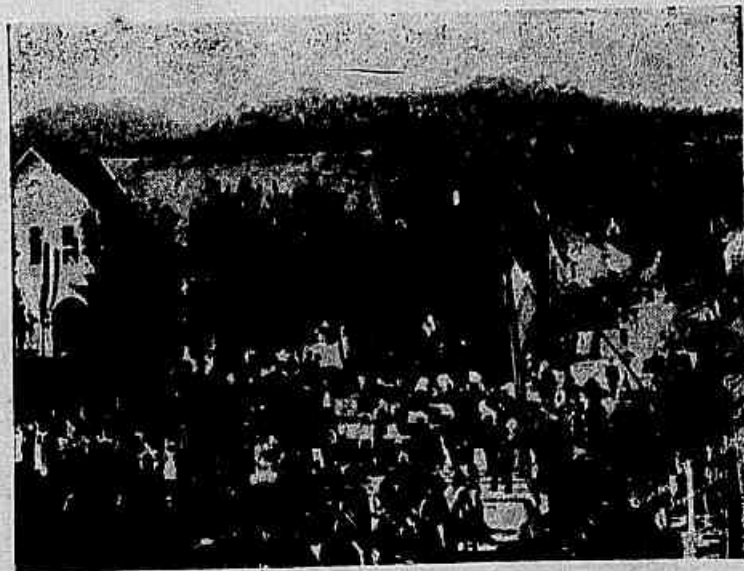


Na Exposição — Sala dos trabalhos de agulha, crochet e photographias.

ções. Senão... quanto testemunho falso, quanto conceito iniquo, quanta maldade inconsciente! E se soubesseis, senhora, como essas cousas magoam!

De resto, minha gentil correspondente, ninguém vos obriga a pensar com o chronista. Não vão tão longe as suas pretensões. Elle limita-se mais ou menos ao inoffensivo papel do personagem de Henri Heine: «Il nomme les arbres par leur nom, fait des plaisanteries sur les grands chênes, flaire avec humour chaque carré de tulipes, donne un baiser à toutes les roses, se penche gracieusement vers quelques fleurettes des prés qu'il aime, et tout cela d'un air si fin qu'on serait tenté de croire qu'il entend l'herbe pousser.»

Jacques Bonhomme.



Durante os festejos — Prestito — Carro da municipalidade.

OS THEATROS

A maior novidade que temos a apresentar esta semana é a de que se acha organizada a empreza dramatica, dirigida pela graciosa artista carioca Cinira Polonio, que brevemente inaugurará os seus espectaculos no theatro Lucinda, e em cujo elenco figurará Rose Villiot que ha muito não admiramos.

No theatro Recreio vae um *fervel opus* enorme para a encenação do *Quo vadis?*, destinado a fazer grande successo, tratando a empreza, enquanto a espectacular peça não sobe á scena, de variar as suas recitas para prender o publico.

A empreza que ora explora o theatro Apollo, tem levado a scena a *Viagem a volta do mundo em 80 dias* e trabalha com actividade na encenação da peça *Uma noite em Veneza* que está marcada a *première* para sexta-feira 13.



Parte do prestito reunido em frente do Conselho Municipal.

As ultimas noites, extremamente chuvosas, não lhe têm permittido dar espectaculos.

Os theatros exploradores de generos variados conservam o seu publico e preparam estréas de novos artistas executantes de trabalhos atrahentes.

Eis o que por esta semana temos a registrar em materia theatral, que não é muito nem extraordinario.

E' o que ha.

Aguardemos as primeiras representações que então virão todas juntas, justificando o velho adagio: — Não ha fome que não dê em fartura.

P.

Emilia, á sua amiga:

— Sou tão desgraçada! Começo a ver que o Floriano casou commigo por causa do meu dinheiro!

— Mas isso até te deve consolar! pois é uma prova de que teu marido não é tão tolo como parece!



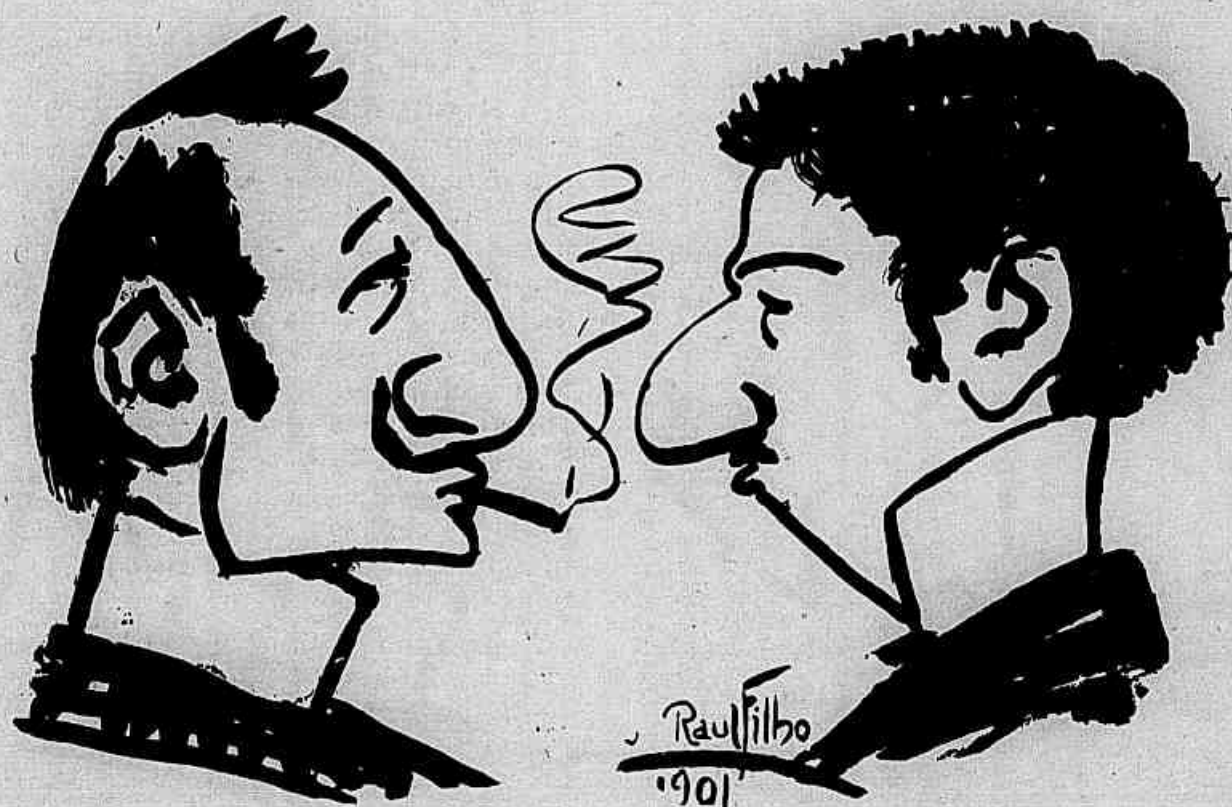
Exposição de trabalhos de agricultura pratica.



Passagem do prestito — Os reis das armas.

ENTRE ESTUDANTES

(Desenho de Raul Filho, com 8 annos de idade!) Como se vê, é um Pico de Girandola da caricatura



— Já ninguém te vê mais nos theatros e nos bailes...
— Exames á porta meu caro, mathematica me fecit; em vez dos Cassinos, cuido agora nos cosenos.

A FINURA DA MULHER

CERTO pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um unico peixe. Lançara as redes por toda a parte, conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instinctiva fel-o desenvolver uma das garrafas, da qual sahi immediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir forma alguma, mas uma voz gritou-lhe:

«Não abras a outra, toma cuidado, olha que tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta».

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se, pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa, foi mal recebido pela companheira, por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe immediatamente o que tinha a garrafa, e ambos foram deitar-se, depois da consorte haver promettido que não a abria.

De manhã, quando o marido sahiu, a primeira cousa que a mulher fez foi pegar na garrafa, raciocinando desta forma:

— Não faz mal nenhum examinal-a... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro: não está fechada com solidez. Nada arisco em tiral-a; meu marido quiz zombar de mim; não saberá que abri!

Dito e feito.

Sahiu um grande fumo da garrafa, conden-

sou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu a apparição.

— Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

— Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?

— Estava, sim, respondeu o diabo.

— Isso é que não, replicou.

— Como as mulheres são teimosas!

— Não sou teimosa, mas não posso acreditar em impossiveis.

— Não viste sair o fumo da garrafa?

— Vi.

— Pois bem. Estava no fumo.

— Tu estavas mas era escondido por detraz do fumo e entraste pela chaminé.

— Não entrei.

— Entraste, sim!

— Teimosa! acredita-me.

— Não acredito.

— Pois bem! Vê.

A pouco e pouco, a forma do diabo desapareceu, o fumo augmentou e entrou todo na garrafa, e a mulher, muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

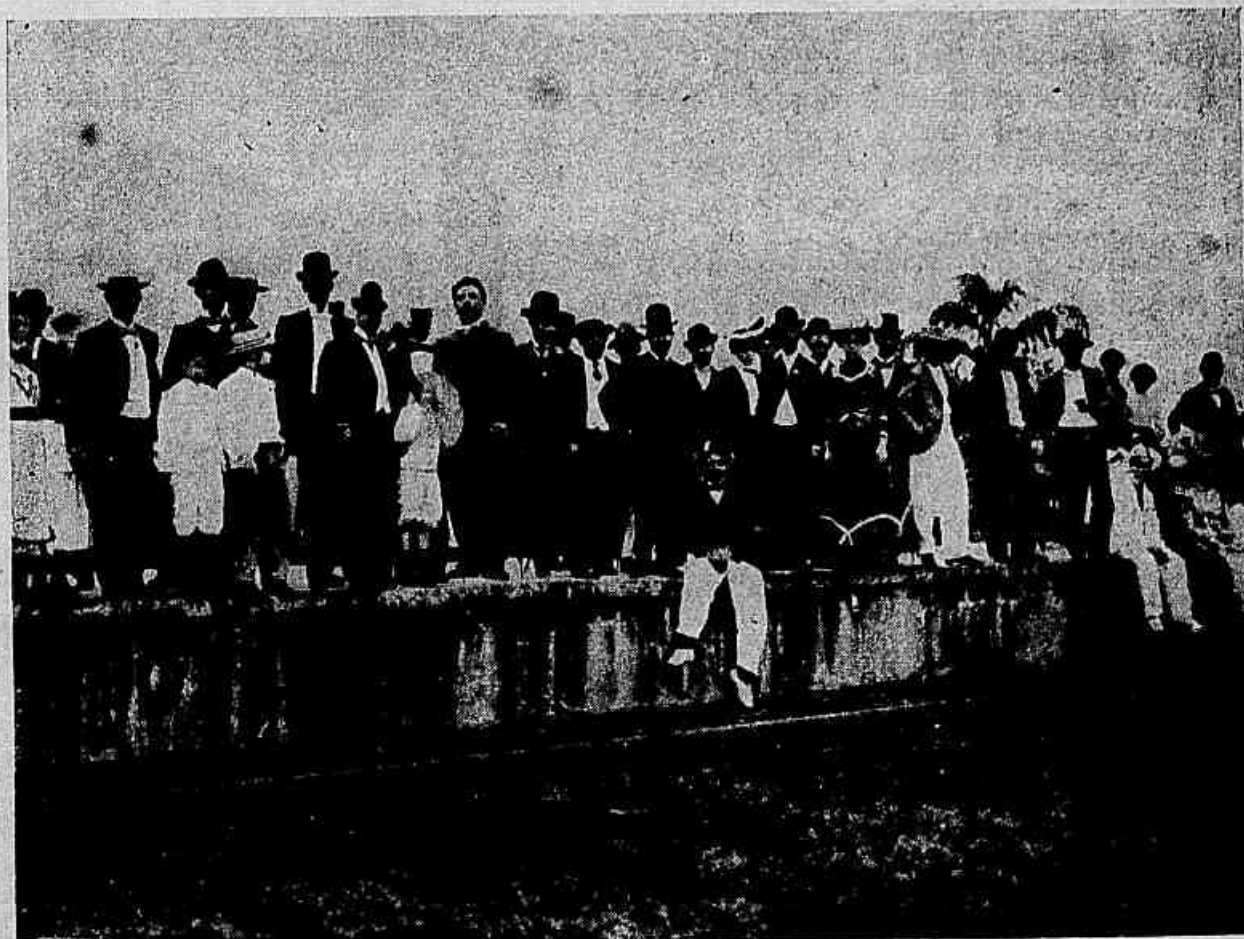
Esta lenda tem por titulo:

«A mulher é sempre a mais fina».

A scena passa-se no ministerio de... Um chefe, severamente, a um de seus subordinados:

— Sinto devéras ver-me obrigado a dispensar seus serviços; o senhor não só dorme quasi todo o tempo como tambem ronca, de modo que a cada instante está a despertar o sr. chefe de secção que trabalha aqui ao lado a despachar o expediente urgente.

TOURING-CLUB DO RIO



Grupo de convidados e representantes da imprensa.

PROCESSO PARA PURIFICAR A AGUA

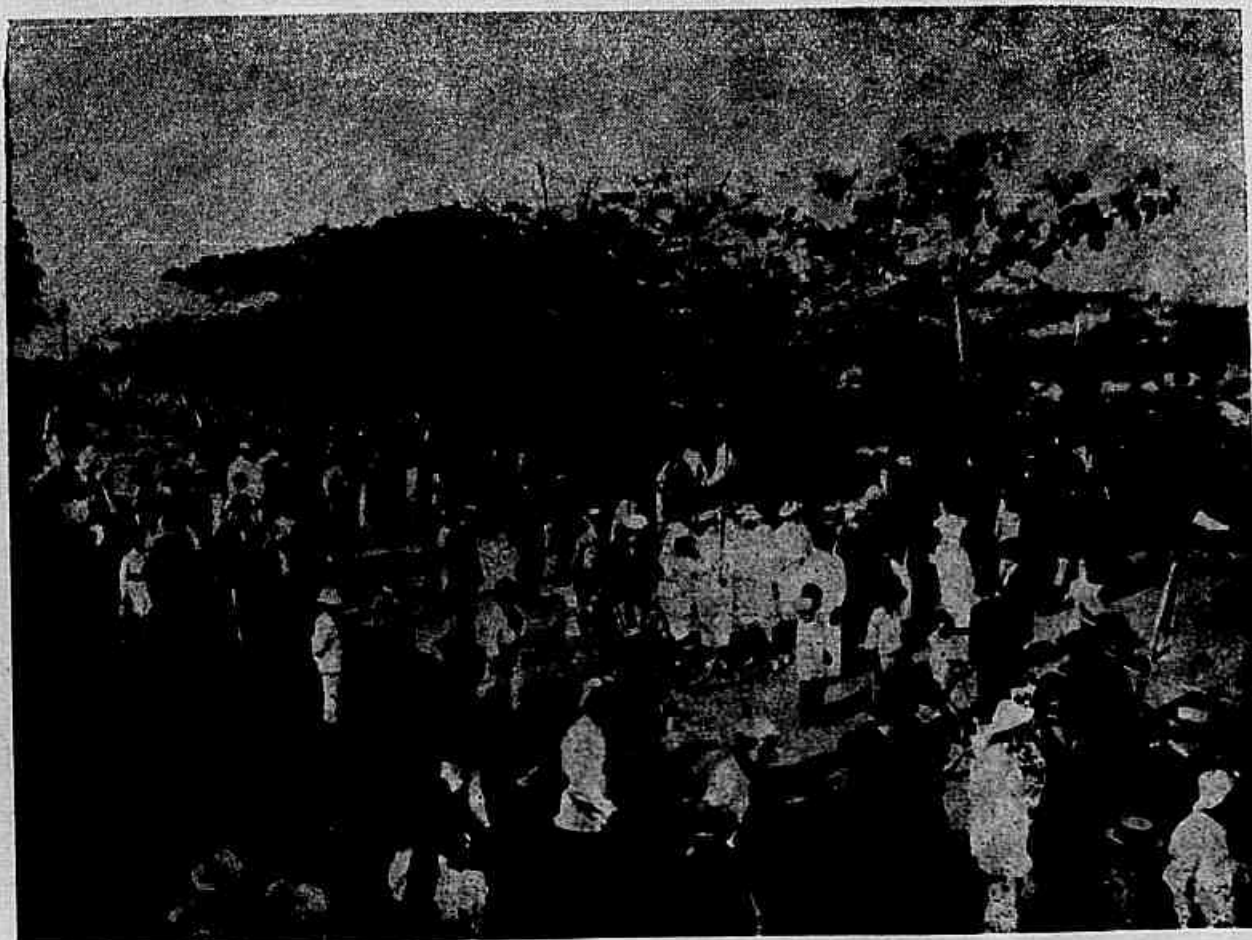
MR. Bergé apresentou á Sociedade de Engenheiros Civis de França, um estudo ácerca da esterilisação das aguas empregadas na alimentação, no qual descreve um processo por elle inventado para as purificar. O auctor trata, em primeiro lugar, de demonstrar que os filtros, posto produzam agua clara, raras vezes a convertem em agua potavel, e deduz, como unica consequencia, a necessidade de recorrer, na maior parte dos casos, á esterilisação chimica, esquecendo-se, por exemplo, de que se consêgue pela ebulição e arejamento da agua, sem privar este liquido de nenhuma das suas qualidades alimenticias.

O methodo Bergé, para esterilisar a agua, funda-se no emprego do peroxydo de chloro como substancia purificadora.

Obtem-se facilmente esse producto, decompondo o chlorato de potassio, por meio do acido sulfurico de 50° Baumé. Uma corrente de ar, a pressão constante, arrasta o peroxydo obtido, que vae para um deposito de agua, atravez de cuja massa tende a escapar-se em bolhas, dissolvendo-se nesse liquido e proporcionando soluções esterilisoras, cuja concentração se gradúa facilmente.

Basta misturar estas soluções concentradas com a agua que se deseja esterilisar, em proporção tal, que haja 0gr,001 de peroxydo de chloro por cada litro, para se obter, segundo mr. Bergé, a agua perfeitamente esterilisada e potavel.

O excesso de peroxydo de chloro que possa ficar em agua esterilisada, pelo methodo Bergé, desaparece ao fim de algumas horas e não se querendo esperar, pôde-se conseguir a eliminção immediata por simples filtração atravez do coke.



Grupo de socios e convidados após o baptismo do estandarte do Club Athletico de Santa Thereza.



Grupo de socios e convidados após o baptismo do estandarte do Club Athletico de Santa Thereza.

D. PEDRO II

PHISIONOMIA expressiva de bondade, emoldurada por longas barbas brancas de arminho, quem o visse não reconhecia nelle o monarcha, mas o brasileiro digno da admiração geral pelas suas virtudes acrysoladas.

Durante o seu longo reinado não praticou senão o bem, ensinando aos seus subditos o caminho do dever e patriotismo, sabendo honrar no estrangeiro o nome deste grande Brasil que era para elle pequeno, porquanto conseguiu encerrá-lo todo no seu coração amantissimo.

Foi o exemplo do quanto vale a dedicação pela causa publica.

Devido á sua perseverança que jamais teve vacillações, impulsionou reformas, cujas consequencias salutaras estamos agora desfructando.

De honestidade sem limites, profundamente sabio, D. Pedro II passou á posteridade com um rei magnanimo, aureolado pelo martyrio, destacando-se o seu vulto imponente dentre os seus contemporaneos illustres.

Banido, sendo forçado a embarcar com a sua virtuosa familia a bordo do vapor *Atagoas*, na madrugada de 17 de novembro de 1889, no exilio nunca deixou escapar dos labios uma phrase sequer contra a ingratitude daquelles que, num momento de desvario, lhe apontaram terra estranha para nella dormir o derradeiro sono.

E lá pereceu a 5 de dezembro de 1891, tranquillo como um justo, confortado pela luz bemdita da santa religião...

GASTRONOMOS CELEBRES

O principe de Potemkin devorava ao almoço um pato inteiro, um enorme presunto e bebia de seis a oito garrafas de vinho. Ao jantar comia e bebia mais ainda.

Frederico II tambem era um gastronomo de boa marca. Era elle que fazia a lista das refeições do dia seguinte e tinha 12 cozinheiros, uns francezes, outros inglezes, outros allemães ou hespanhoes, cada um dos quaes cozinava á moda da sua terra. E não bebia menos do que comia. De café, por exemplo, bebia elle sete ou oito chcaras ao almoço, e uma grande cafeteira depois do jantar.

Os seus jantares compunham-se de 24 pratos. Era tão doido por frutas que as comia constantemente, desde pela manhã até á noite.

Dizem os escriptores coevos, que o rei comia tanto, que ficava sem poder mexer-se, quando se tirava o ultimo prato da mesa.

Ainda na sua agoni a pedia que comer, e a sua ultima refeição compoz-se de um pastel de enguias, caranguejos cozidos e um salada de lagosta.

O appetite de Luiz XVI, de França, era tambem prodigioso. Diante da comida perdia de todo o prumo, e era uma perfeita criança. Nos momentos mais criticos da sua attribulada vida, alegrava-se quando lhe traziam as refeições.

O duque de Orleans possuia tambem um invejavel estomago. Dizem que uma vez, depois de um bom jantar, apostára como comeria 27 azas de perdizes. E ganhou a aposta.

Lafayette comia muito e bebia ainda mais. An-



D. PEDRO II EM 1891



S. M. O IMPERADOR D. PEDRO II E SUAS IRMÃS

Reprodução de um antigo quadro a óleo, representando aquelle monarcha, quando ainda menino. A princeza D. Januaria está de perfil, e a princeza D. Francisca está de frente.

dava sempre em luta com seu cunhado o visconde de Noailles, para ver quem beberia mais. Um dia bebeu tanto que foi preciso levá-lo em braços para o palacio. No trajecto repelia sem cessar aos que o levavam: «Não se esqueçam de dizer a Noailles quanto bebi!»

kilometros de comprimento e custará cerca de 2.500 contos.

As obras serão já empreendidas e deverão ficar terminadas em um anno.

Com a abertura do tunnel resultará poder-se ir de Londres á ilha de Wight em duas horas e meia de caminho de ferro.

Saint Just accusou Danton de ir tres vezes por semana jantar com o filho de Lactine e de Lacroix em uma casa, á razão de 100 escudos por cabeça.

Nessa época tal quantia era realmente extraordinaria.

Byron, que aliás não era grande comilão, quando festejou a sua maioridade, além de outros pratos, mandou servir á mesa um boi inteiro assado. Mas se n-o comia muito, bebia de modo extraordinario. Passava ás vezes 48 horas sem comer.

Outras vezes levava semanas inteiras comendo somente biscoitos e tomando chá sem assucar nem leite. Tinha receio de engordar; o seu grande pesadelo era lembrar-se que poderia vir a ser gordo. Preconceitos de dandy e de elegante, que elle nunca perdeu!

Balzac era tambem notavel gastronomo. Quando, porém, tinha um trabalho literario em mãos, comia pouco; achava que a abstinencia é favoravel á imaginação. Mettia-se em casa, não recebia ninguém, levantava-se ás duas da noite; ao meio dia almoçava dous ovos estrelados e bebia um pouco de agua, e mais tarde tomava café, que absorvia em grandes doses.

Logo, porém, que acabava o romance, sahia para a rua e começava a desforra.

Conta-se que depois de escrever *Eugenie Grandet* encomendára, só para si, um jantar composto dos seguintes pratos: 100 ostras do Ostende, 12 costeletas, um prato de nabos, um par de perdizes assadas, um linguado da Normandia, fóra doces, frutas e os mais saborosos vinhos.

- Annibal bateu Scipião...

- Enganas-te. Foi Scipião que bateu Annibal!

- Mas se eu fui tetesmunha presencial!

- O que?! Estavas em Zama, 202 annos antes de Jesus Christo?

- Não. Nas corridas de domingo passado.

DOCUMENTOS E INFORMACOES

Para uma adeira da lingua chinesa — O general americano Horacio Carpintier offereceu ultimamente á Universidade de Colombia 100.000 dollars para a creação de uma cadeira da lingua chinesa naquella Universidade.

O doador exige que a cadeira tenha o nome de Dean Lung, que é o de um antigo criado chinês do general. Tendo sido Dean Lung insultado por americanos, o general Horacio Carpintier entendeu dever aquella reparação á raça, cuja immigração em S. Francisco lhe fez ganhar milhões como armador.

Não deixa de ser curiosa essa doação, que fórma uma especie de contraste com a missão expiatoria do principe Chun á Alemanha.

Tunnel submarino — Os inglezes não querem ligar as suas ilhas ao continente por meio de um tunnel por baixo da Mancha. Comtudo, preparam-se para ligar a ilha de Wight ao littoral inglez por meio de um tunnel, que terá 40

kilometros de comprimento e custará cerca de 2.500 contos.

As obras serão já empreendidas e deverão ficar terminadas em um anno.

Com a abertura do tunnel resultará poder-se ir de Londres á ilha de Wight em duas horas e meia de caminho de ferro.



MODAS DA REVISTA

A a C— Os chapéus actualmente são muito grandes, muito enfeitados e muito pesados, mas as guarnições são collocadas em baixo dos chapéus aureolando o rosto, o que produz um lindo e gracioso efeito. 1 a 4— Os casacos, as jaquetas, transformaram-se inteiramente. Não estão mais em moda os casacinhos curtos até às cadeiras, o que engrossava horivelmente. E' agora necessario transformal-os em basques compridas quasi até ao babado em forma, e muitas vezes alguns centímetros abaixo. Com estes casacos compridos cumpre que a saia seja bem justa em toda a volta, para que a basque não fique muito collante, muito chata em baixo. Ha muito feitos, faz-se com collete ou sem collete, com reverso ou sem reverso, trespassado do lado ou abotoando no meio. Usa-se de pelucia, como de velludo, panno, alpaca; o necessario é

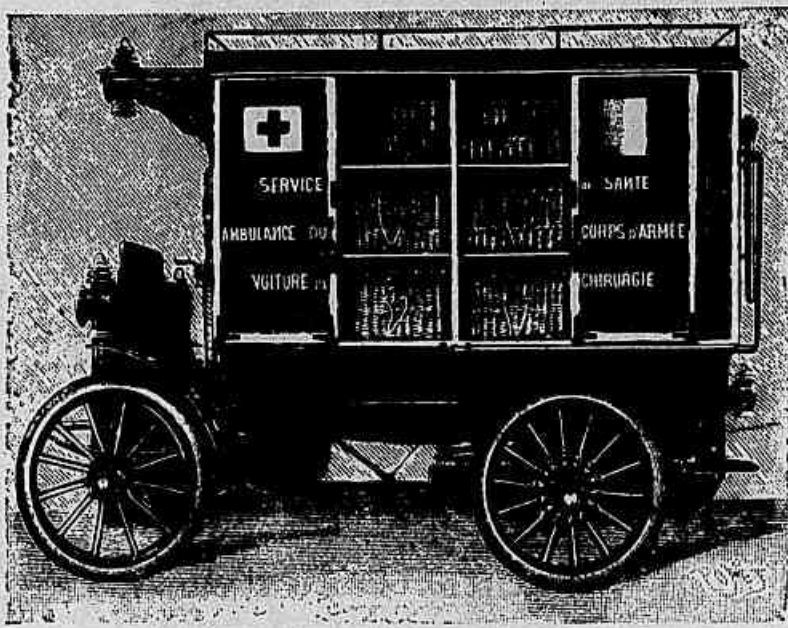
que a parte de cima, que comprehende o corpo do casaco, seja justa mas não apertada. 5— As mangas ultimamente têm passado por grandes transformações. Algumas são muito guarnecidas em baixo com bastantes fôfos. 6 e 7— VESTIDO DE THEATRO.

— E' feito de seda azul lavrada e guarnecido com applicações feitas com renda Renaissance crème. O corpinho é ligeiramente fôfo na frente, o decote é redondo, e as mangas, curtas até ao cotovello, são feitas de taffeta branco cobertas de renda Renaissance, te minando com um babado de musselina de seda branca. A guarnição do decote é igualmente feita de taffeta branco prolongando-se até o cinto de velludo preto arrematado atraz por um laço de grandes pontas. A saia é cortada em forma e cosida sobre o forro com uma barra de taffeta. 8 e 9— VESTIDO IMPERIO— Vestido de setim branco, coberto com filô preto e guarnecido de filô com lentijoulas. O vestido de cima é feito de filô preto bordado com perolas e lentijoulas, representando guirlandas de folhas. A parte superior é cortada em forma de decote quadrado bastante profundo, e moldurado com uma guarnição de filô preto, arrematando na frente com um laço preso atraz por um broche de fantasia. As costas terminam por uma guarnição de filô preto em forma de bolero pequenino. As mangas são feitas de filô preto com pontas de filô e de lentijoulas presas das costas á frente. O lado esquerdo do corpinho é guarnecido com um ramo de violetas. 10 e 11— SAIA MODERNA de panno. A frente e atraz são guarnecidas com vriez de panno mais escuro com pespontos. Corta-se em forma de tunica com dous babados em forma. 12 e 13— Saia leve de musselina com tres babados em forma. 14 e 15— SAIA DE HOMESPUN, incostestavelmente é a ultima palavra da moda, tanto pela sua distincção como pela sua simplicidade. Compõe-se de um babado em forma, guarnecido de 3 ordens de galões de casemira terminando atraz e na frente em pontas atravessadas. 16 e 17— SAIA CORSELETE. Damos dous modelos de saia corselete com cinto e sem cinto. O modelo sem cinto compõe-se de quatro pedaços. A frente, lado e frente, lado e costas, e as costas. 18— Vestido de interior. 19— Vestido de passio.

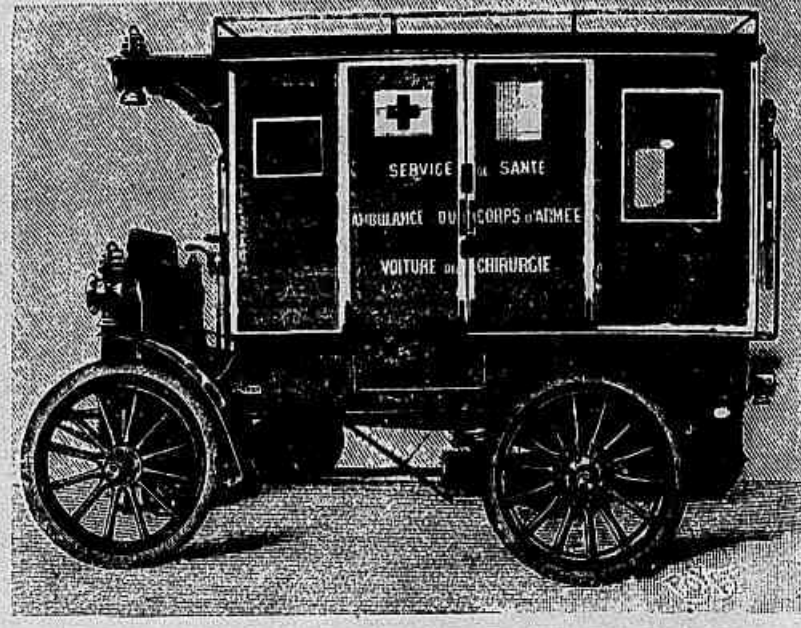
OS AUTOMOVEIS NO EXERCITO



Coupé automovel para general



Carro automovel para cirurgia (aberto)



Carro automovel de cirurgia (fechado)

GARTAS A UMA SERRANA

A tua carta, Maria, encontrou-me numa das minhas horas negras. Noite perdida, manhã de trovoadas e uma humidade que trespassa os ossos e entra pelo coração. Lá na tua terra, bem o sei, faz agora muito frio e até gela, mas por pobre que a choupana seja, sempre ha um tronco velho para a lareira e uma botija quentinha para o catre. O céu é lindo, a agua brota da rocha, o monte é saudável e com uns feijões, o fio de azeite, ovos quando os ha, a bróia amassada em casa e a graça de Deus, vae-se vivendo, pois não vae?

Por isso á dôr que me causa a tua miseria se misturam uns resaios de azedume. Não que pretenda amargurar ainda mais as tuas lagrimas com palavras feias, mas visto que reconheces nesta cabeça de vento juízo para te dar conselhos, diz-me, aqui muito em segredo, bem pertinho do ouvido: — para que vieste?...

Eras a cachopa mais guapa da aldeia e redondezas. Ainda me lembro como se fôra hoje do ciúme com que os rapazes, nos domingos, á saída da missa d'alva, nas eiras aluadas, em noite de desfolhada, e nos arraiaes e romarias disputavam um sorriso do teu rosto gaiato, uma volta do vira acompanhando a tua ligeireza de cabrita do monte, ou o encanto de num desafio á viola ter por adversaria a tua malicia agreste, rescendendo a hervas do campo e á resina dos pinheirões. E olha que não era um, nem dous, nem tres: eram o Bartholomeu, e o Chico da Engracia, e o Zé da Vinha, e o Antonio do boticario e mais outros e mais outros... a ponto de, Nosso Senhor me perdôe! eu pensar que se o sr. Cura não fosse tão velhinho e tão virtuoso... Mas, cala-te bocca que de más linguas está o inferno cheio!...

Não eras rica mais que de formosura, mas também não eras mais pobre que as outras. Tinhas os teus ouros, lindas arrecadas, cordão de tres voltas, cruz de sobra para crucificar um mocetão honrado e trabalhador, colletinho de botões de prata, lenço vistoso para a cabeça, chinellas bordadas e meias abertas, de fino tear. Pelo Natal, lá

estava na ceva o porquinho bem gordo, de oito arrobas; gallinhas nunca faltavam repicando no



Actriz cantora MEDINA DE SOUZA

aid o, o milho das beçadas abarrotava as arcas, os castanheiros carregavam que era um regalo, mal

podiam as latadas com o peso dos cachos e quem dera a muitas noivas colher no teu pomar as suas flores de laranjeira!

Nascida na simplicidade da natureza quizeste deslumbral-a e vencel-a com as galas e artificios da fortuna. Pobre aldeã que não soubeste ver que um orvalho basta para rejuvenescer a terra e uma volta de arado com um raio de sol para restaurar-lhe as forças, ao passo que a virgindade do coração e a candura feminina não ha ouro que as pague nem artificios que lhes disfarce as avarias!

E por ali fôra vieste, á tóa, engajada por um açougueiro de carne humana. Eslás na miseria e com um filho nos braços.

E agora?... Agora?... Olha, não chores que alguma cousa se ha de arranjar. Pobres com pobres se entendem. Volta para a terra onde nunca faltou caridade.

Cunha e Costa.

O CHEIRO DA TERRA

QUEM não tem sentido, na primavera, quando a enxada do jardineiro revolve os canteiros, um odor especial, bem característico e mais sensível após um aguaceiro?

Sentimol-o nos jardins, nos campos, e dizemos communmente: é cheiro da terra.

E, de facto, é uma emanção da terra que penetra no olfacto.

Ha sete ou oito annos, se não me falla a memoria, o sr. Berthelot chegou a isolar da terra um principio volatil que é precisamente a causa deste cheiro *sui-generis*.

Mas de onde provém este principio volatil? Qual era a sua origem?

Nada se sabia, e só recentes pesquisas melhor conseguiram explicar a natureza destas emanções.

Segundo o sr. Clarke Nuttal, o cheiro da terra frescamente revolvida é devido á presença de bacterias de microbios que, se desenvolvendo, produzem uma substancia que se volatiliza. O principio volatil de que fallava Berthelot é produzido dire-

INSTITUTO DE PROTECCÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA DO RIO DE JANEIRO



Sala Julio Roca — Distribuição dos soccorros. Comissão de Benemeritos do Instituto, nessa piedosa missão.



Sala general Roca — Distribuição de soccorros ás creancinhas.



Sala Campos Salles — Gabinete de clinica medica. Os Drs. Philadelpho e Nascimento Gurgel, examinam uma doentinha.



Sala Ferreira de Almeida — Gabinete de cirurgia. O dr. Luiz Bulcão, ajudado por seus auxiliares, procedendo a um curativo em um doentinho.

ctamente por microbios, que se tem conseguido isolar, na America, e fazel-os trabalhar de modo que espalham o cheiro caracteristico da terra molhada.

Como se sabe, existem myriades de especies diferentes de bacterias no solo: bacterias que concorrem para a formação dos nitratos, bacterias que fixam o azoto nas raizes dos leguminosos, bacterias da putrefacção, etc. E' um mundo immenso.

O sr. Magiora, sabio italiano, achou em 1 gramma de terra vegetal 11 milhões destes pequenos organismos, e poderia achar o dobro ou o triplo, contando melhor e conforme a terra examinada.

Entre estes seres microscopicos, ha alguns que, sem duvida, realisando um trabalho util, nos gratificam ainda com o perfume terrestre, e por isso são chamados *clodothrix odorifera*.

Estas bacterias, como as suas semelhantes, vivem em colonias; são vistas ao microscopio com um aspecto esbranquiçado, cor de cal; quanto mais se desenvolvem, mais cheiro exalam.

Isoladamente, a *clodothrix* é incolor e apresenta a apparencia de um fio que se multiplica quasi constantemente pelo seccionamento das duas extremidades. Quando o fio tem se tornado um pouco longo, corta-se em cada um dos extremos, e eis tres novos seres, o velho e os dous jovens.

A bacteria se nutre de substancias vegetaes em decomposição, e é a transformação destas materias que dá logar ao composto volatil odorante.

Como todos os corpos volateis, este composto se escapa do solo mais facilmente quando ha calor e chuva, sendo transportado pela evaporação da agua.

Sente-se o cheiro da terra, sobretudo, depois dos aguaceiros.

Sente-se tambem quando se revolve a terra porque se expõe as partes humidas e o bacillo não trabalha senão na terra humida.

Na secca, a que resiste bem, detem o seu

desenvolvimento, mas conserva latente a sua vitalidade que retoma todo o vigor á primeira humidade.



DR. EUGENIO VALLADÃO DA CATTA PRETA
ADVOGADO

O primeiro atirador, vencedor nos pareos individuaes, de tiro ao alvo, para civis, realizado na linha de tiro nacional, no dia 24 de novembro.

E' uma bacteria bastante resistente, pois os venenos não tem accção sobre ella.

A *clodothrix odorifera* não prospera senão na terra rica de principios vegetaes em decomposição, porque são elles que servem principalmente á sua alimentação.

Tambem o cheiro é mais pronunciado nas terras ricas em humus.

Nos primeiros dias da primavera, quando cair uma chuva sobre as folhas recém-brotadas, bem facil será verificar estes factos e sentir a pituitaria invadida por este agradável cheiro da terra.

H. de P.

POR ESSE MUNDO

És uma ligeira estatistica dos desastres mortaes occorridos nos Alpes: — Em 1897, 34 victimas; em 1898, 37; em 1899, 47; em 1900, 48; o numero de victimas deste anno excede já de cinquenta.

— O commercio inglez se eleva á somma fantastica de 800.100.000 de libras esterlinas, alem de 150 milhões de libras do commercio entre as colonias. A frota commercial compõe-se de cerca de 38.000 navios, dos quaes perto de 12.000 a vapor.

— As cadernetas das Caixas Economicas da França, prescrevem em 20 annos. Effectuou-se agora a liquidación das que foram prescriptas em 1875, tendo sido abandonadas por seus proprietarios 14.463, na importancia de 694.876 francos.

— O millionario de New York, Edoriar Gould e a firma Bryanty May, de Londres, acabam de se constituir em sociedade, para a fabricação de phosphoros na mais alta escala, procurando dominar o commercio do genero em todo o mundo.

— O *Jornal de S. Petersburg* conta 175 annos de existencia.

Felp.



Grupo de visitantes do Collegio Santa Rosa, por occasião de uma festa dos Salesianos.



Festa no Collegio Salesiano Santa Rosa, em homenagem ao sr. ministro da industria e viação.

AULA DE FRANCEZ „(5° ANNO)“

CLASSICISMOS DE ARISTIDES BRUANT

CURSO DIRIGIDO POR M. JULES, DE LA VILLETTE.

ENGUEULADES

EN VOULEZ-VOUS DES Z' HUMARDS

LA ROUSSE

LA VEUVE

BOUFER

CHARMITE

BATH

GAUETTE FROUSSE

POGNON

FIIC

ZUT!

RUPIN

PRONUNCIA
E GESTO.

INTA VAGADO

SORPRESAS DA REFORMA NO ENSINO PRATICO DAS LINGUAS

AS NOSSA GRAYURAS

Actualidade Brasileira. — A FESTA DO TOURING CLUB DO RIO. — Fundado ha pouco por alguns esforçados cyclistas, que procuram desenvolver esse sport nesta cidade, o Touring Club do Rio já iniciou uma brilhante serie de festas a que soube imprimir a mais attrahente nota de cordialidade e bom gosto.

O convescote de domingo passado, realizado no alto do Pedregulho, deixou as mais agradaveis impressões em quantos tiveram a felicidade de nelle tomar parte.

A Revista da Semana, tendo destacado um de seus photographos, para acompanhar essa excursão, tirou durante essa festa algumas bellas photographias, das

quaes tres hoje publicamos, reservando as outras para o nosso numero seguinte.

INSTITUTO DE PROTECCÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA — Sobre esta importante e humanitaria instituição de caridade, publicamos ainda hoje algumas gravuras que bem provam o desenvolvimento que vae tendo, devido aos esforços do seu fundador, dr. Moncorvo Filho, secundado pelas dignas commissões que se encarregaram de levar a effeito esse grandioso empreendimento.

Um inspector de instrucção publica visita uma aula, e notando a algazarra e desrespeito dos alumnos, diz ao professor:

— Os seus meninos não se importam com o senhor.

— Eu pago-lhes na mesma moeda; não me importo com elles...

Dona Bibi queria offerecer a seu noivo uma obra de bordados e hesitava acerca do ponto de costura que convinha empregar.

— Vale mais — disse-lhe a mãe — empregar um ponto á antiga.

De facto, convém e é mais grammatical bordar ao "passado" o "presente" do "futuro."

CURIOSIDADES

Hs cobras não fecham nunca os olhos. Não têm palpebras. Protege-lhe o órgão da visão uma escuma muito forte, porém tão clara e transparente como o crystal.

— Os cavallos que têm a cabeça larga parecem ser os mais intelligentes. Tem-se observado, na cavallaria, que são estes que aprendem mais rapidamente os exercicios.

— Um athleta chinez diz que os miolos dos patos constituem o alimento mais forte que se conhece.

— Em Vienna d'Austria o telephone teve uma nova applicação. Nas estações de estrada de ferro, é elle quem avisa os passageiros da chegada e sahida dos trens.

— E' uma mania parisiense queixar-se dos cavallos de carros de aluguel.

Pois bem, em um exame feito ultimamente, de 51.940 animaes vistoriados apenas 110 foram julgados incapazes do serviço.

— Tem tido grande desenvolvimento commercial o porto de Boulogne-sur-Mer, na França. A tonelagem de navios alli entrados em 1900 attingiu á somma de 4.152.289.

— Diz o Figaro que o figura Paz Armada que orna a ponte Alexandre III é o retrato da Tzarina.

— No ultimo anno administrativo, o correio da Inglaterra recebeu e expediu 2.300.000 cartas, 419 milhões de cartas postaes, 732 milhões de impressos, 168 milhões de jornaes, 80 milhões de pequenas encommendas e 89 milhões de telegrammas. Nada mens 173.000 pessoas estão ao serviço dessa repartição.

— Para satisfazer ao movimento de passageiros por occasião da visita Tzar á França, a Companhia de Estrada de Ferro do Norte estava

apparelhada a expedir um trem de cinco em cinco minutos, com 800 pessoas, ou seja 9.600 passageiros por hora.

— O dr. Axonfeld descobriu que tres quintas partes do numero de homens que se distinguem na vida são filhos primogenitos; dos outros dous quintos, a maioria são filhos segundos.

— A Academia Real da Belgica acaba de publicar uma longa lista de conselhos aos fumantes, no intuito de diminuir os effeitos de nicotina. Segundo esse interessante documento o cigarro é o meio menos prejudicial de obter o fumo.

Y. Z.